

Precisamos da nossa História para escrever o Futuro

Em 28 de novembro vamos tomar decisões fundamentais para a nossa Cooperativa, na Assembleia Geral Extraordinária. A reforma estatutária que vai ser apresentada aos associados não apenas cumpre determinações do Banco Central, como pode garantir a perenidade do Sicoob Cecremef.

O mundo está em transformação, o setor elétrico vive momentos de incerteza, e numa economia em crise, o cooperativismo sempre cresce. Por que isso? Porque é autônomo, não está sujeito à interferência de políticos, de partidos, de sindicatos, de empresas. Depende somente da participação ativa dos seus associados para manter sua solidez.

Essa autonomia foi ampliada há pouco tempo, quando o Banco Central alterou a classificação das cooperativas financeiras. Se antes havia a limitação de os associados pertencerem a um grupo empresarial ou a uma classe profissional, hoje essa barreira desapareceu. As cooperativas podem admitir outras pessoas, desde que o Estatuto preveja isso.

Muitos associados têm o desejo de estender a parentes e amigos os benefícios que o cooperativismo proporciona, mas até o momento, não é possível. Cabe à Assembleia Geral mudar isso.

Ao mesmo tempo que a proposta estatutária oxigena o Quadro Social – possibilitando a admissão de novos associados –, oferece a um número maior de pessoas a possibilidade de usufruir do cooperativismo financeiro. Os dois lados ganham.

Outra proposta no texto a ser apresentado à AGE visa reter os associados mais antigos que acumularam um grande Capital Social ao longo de sua vida na cooperativa. Pelo estatuto atual, eles só podem resgatar esse dinheiro pedindo demissão do quadro social, perdendo o direito às vantagens financeiras e aos programas sociais que eles mes-

mos ajudaram a viabilizar, por terem operado com a Cooperativa por várias décadas. A regulamentação atual permite, e nossa proposta à Assembleia será de que associados com mais de 68 anos e mais de 20 anos na Cooperativa possam requerer ao Conselho de Administração a liberação de até 80% do seu Capital, mantendo sua condição de associado. O associado usufrui do seu dinheiro e a Cooperativa não perde o associado. Todo mundo ganha.

E uma terceira proposta importante é a definição dos limites do Fundo de Reserva. O texto atual determina um míni-

mo de 10% da Sobra Bruta para este fundo, que tem a finalidade de cobrir eventuais perdas e promover a expansão da Cooperativa. O novo texto, se aprovado pela AGE, define que o fundo de reserva poderá ser de no mínimo 10% (como é hoje) e no máximo 50% da Sobra Bruta. Essa mudança permitirá à próxima gestão investir em novos Pontos de Atendimento no Rio (paulatinamente, na medida dos recursos), em bairros como Botafogo, Copacabana, Tijuca,

Niterói e outros onde se concentram maiores contingentes de associados e onde podemos crescer.

Tudo isso está proposto no texto a ser apresentado à AGE. Estamos num momento de mudança muito importante – como em outros que vivemos no passado.

Precisamos que esse passado oriente o nosso futuro. Nossa História é de uma atuação ética, democrática e humanista, voltada para a qualidade de vida do associado. Que o seu voto na Assembleia reflita a firmeza deste propósito, com olhar no longo prazo, para que o Sicoob Cecremef continue por mais cinco décadas promovendo o bem-estar do associado, sua família e de toda a comunidade.

Francisco Bezerra
Presidente



PARA USO DO CORREIO

- | | |
|---|---|
| ☐ Mudou-se | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | ☐ Ausente |
| ☐ Não existe o nº indicado | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Inf. Escrita pelo Porteiro / Síndico |
| ☐ Recusado | ☐ |

REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO POSTAL EM

____ / ____ / ____

RESPONSÁVEL

FÓRUM

Para promover uma reforma estatutária mandatória – a Resolução 4.434/2015 do Banco Central determina que nossa cooperativa adote a Governança Corporativa já na próxima eleição – o Sicoob Cecremef resolveu convidar associados que têm participado com mais frequência das Assembleias Gerais para conhecer e debater este e outros itens do estatuto que visam o futuro da instituição.

Ao longo de oito semanas, mais de 100 associados participaram de pequenos grupos reunidos na sede da instituição para conhecerem a proposta que a Diretoria vai apresentar à AGE em 28/11/2017. No dia 18 de outubro, essa proposta foi apresentada ao Conselho Deliberativo e à Diretoria Executiva da Após-Furnas, por solicitação do seu presidente, Sergio Pires. No dia seguinte, foi realizado um encontro aberto no Auditório do 8º andar do bloco B de Furnas, e no dia 30, duas apresentações no Auditório do DIN.A, na Usina de Angra, para que outros associados tivessem ciência da proposta.

Nos encontros, conduzidos pelo Presidente do Sicoob Cecremef, Francisco Bezerra, destacou-se a necessidade de promover a perenidade da instituição, com a oxigenação do quadro social e mecanismos de retenção dos associados mais idosos.



Importantes itens da proposta estatutária – redigida a partir de um modelo criado pelo Sicoob Confederação e aprovado pelo Banco Central – foram debatidos no Fórum.

Além da Governança Corporativa, o novo texto amplia a área de atuação do Sicoob Cecremef para todo Estado do Rio de Janeiro (hoje, limitada às dependências das empresas mencionadas no estatuto), mantendo as cidades de outros estados da federação que estão contempladas no estatuto atual. A finalidade dessa abertura é propiciar uma oxigenação do Quadro Social, visando a perenidade da Cooperativa.

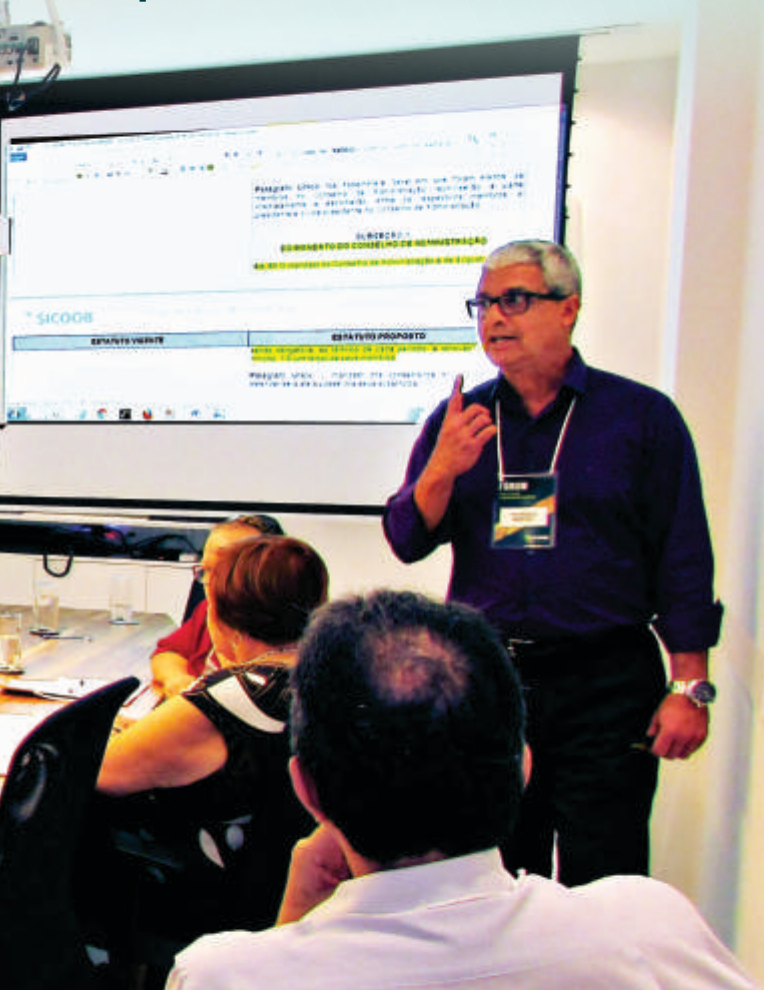
Apresentação para o Conselho Deliberativo e Diretoria da Após-Furnas

Os participantes do Fórum fizeram uma grande quantidade de questionamentos, que foram sendo respondidos ao longo das reuniões. Dessas questões, foi elaborado um documento de Perguntas Frequentes, publicado no nosso site, em <http://bit.ly/EstatutoFAQ>.

A Cooperativa preparou e distribuiu pelo correio a todos os associados com cadastro atualizado, um comparativo entre o Estatuto Atual e a Proposta Estatutária a ser votada em 28/11. Esse comparativo pode ser consultado também no site, no endereço <http://bit.ly/ComparaEstat>.

Cooperando com o Futuro

2º PRINCÍPIO: GESTÃO DEMOCRÁTICA



mais de 20 anos de associação ao Sicoob Cecemef podem solicitar o resgate eventual de até 80% do seu Capital Social sem que isso prejudique a Cooperativa e sem que sejam obrigados a pedir demissão da instituição para terem acesso a esse recurso. São cerca de 1.300 associados que poderiam solicitar este resgate ao Conselho de Administração. A concessão não será automática, e obedecerá aos limites de enquadramento de capital da Cooperativa.

Também se propõe à Assembleia definir a faixa de destinação da Sobra Bruta para a Reserva Legal entre 10% e 50% (hoje só é limitada ao mínimo de 10%), para que estes recursos sejam investidos na ampliação da área de atuação.

A Diretora Operacional do Sicoob Central Rio, Nábia dos Santos Jorge, que acompanha o cooperativismo do estado desde antes da constituição da central e que participou de um destes encontros na condição de associada, afirmou textualmente: “nunca vi um processo de reforma estatutária conduzido de forma tão transparente como este”.

Os associados Paulo César Ferreira, Henrique Trigueiro e Miguel Nunes Filho, entre outros participantes do Fórum

Atualmente, 67% dos associados têm mais de 50 anos; e somente 35% têm vínculo efetivo com as três grandes estatais que estão citadas no estatuto – e esse número tende a estagnar ou até mesmo diminuir, dada a possibilidade de privatização.

Outra novidade seria a possibilidade de resgate parcial do capital para associados mais idosos e com mais tempo de associação na cooperativa. O estudo técnico realizado previamente indicou que os associados com mais de 68 anos e

Agora é preciso transformar este debate em uma ação positiva.

Compareça à Assembleia Geral Extraordinária dia 28/11/2017.

Venha votar o futuro da sua Cooperativa.

AGE

Reforma Estatutária

Todos os documentos relativos à reforma estatutária foram publicados na página <http://bit.ly/Estatuto2017> e estão disponíveis para consulta, juntamente com as Leis, Resoluções e normativos que orientaram esta proposta estatutária.

Os associados também fizeram questionamentos pelo e-mail reforma.estatutaria@sicoobcecemef.com.br.



Encontro aberto no Escritório Central de Furnas

7º Princípio do Cooperativismo: Interesse pela Comunidade

RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL

Quando a Aliança Cooperativa Internacional (A.C.I.) revisou os Princípios Fundamentais do Cooperativismo em 1995, inseriu um valor importante pelo seu papel inclusivo: o **Interesse pela Comunidade**.

Ninguém está isolado da comunidade onde vive. O Sicoob Cecremef sabe disso há anos. Todos os projetos sociais promovidos pela

Cooperativa têm esse objetivo – oferecer à comunidade benefícios adicionais proporcionados pela atividade econômica. Cuidar das comunidades é uma obrigação cidadã, que hoje faz parte da natureza da instituição.

Veja a seguir algumas ações realizadas recentemente nos diferentes projetos coordenados pela Diretoria Social da Cooperativa.

TEATRO ARRECADADA ALIMENTOS EM DIA C

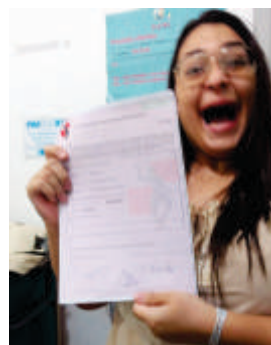
Solidariedade e cultura deram as mãos no espetáculo teatral **As Aventuras de Kassilda e Alfredo**. A atividade faz parte do projeto do Curso da Teatro, e foi realizada pelo Sicoob Cecremef em parceria com a OCB/Sescoop-RJ em mais um Dia de Cooperar – Dia C. Nesta ação, foram arrecadados cerca de 90kg de alimentos não perecíveis, doados à APAE, de Volta Redonda.

Em 2016, mais de 1.500 pessoas assistiram a esta peça, que arrecadou cerca de 500 brinquedos, 1.136 kg de alimentos não-perecíveis e 50 pacotes de fraldas geriátricas, doados a diversas instituições e famílias carentes de Angra e Paraty.

As Aventuras de Kassilda e Alfredo.



Este projeto, que começou em 2015 com 30 alunos, numa parceria com a Eletronuclear e o GREN (Grêmio Recreativo dos Empregados da Eletrobrás e Eletronuclear), hoje conta com a participação de 100 crianças e adolescentes.



PRIMEIROS PROFISSIONAIS

Tendo como parte de sua finalidade de desenvolver a autoestima, a visão social e a expressão artística, o Curso de Teatro formou os primeiros atores e atrizes com registro profissional no Sindicato dos Artistas e Técnicos e no Ministério do Trabalho. Os alunos integrantes da Cia de Artes Emily Passos, Iara Inácio, Iria de Paula, Marcos Felipe, Thiago Aquino e Wunny Rocha receberam seu registro em agosto.

Alunos com Registro Profissional



Banda de Furnas: 7 de setembro em Alterosa-MG

BANDA DE FURNAS FAZ APRESENTAÇÕES

A Banda de Furnas, que em 20 anos teve mais de 800 crianças e jovens aprendendo música – algumas delas seguindo carreira profissional – desfilou no 7 de Setembro de Alterosa-MG (a 90km da vila de Furnas), e participou do Encontro de Bandas de Itaú de Minas-MG, junto com bandas de seis cidades da região, comemorando os 30 anos do município. Na ocasião, a aluna Sara Borges Marques de Souza, de oito anos, recebeu uma menção de mais jovem musicista a se apresentar.



Sara Borges: a mais jovem



**Depósito de cheque pelo celular:
clique → tá na conta.**

**Ligue para o PA Digit@l e informe-se sobre
a ativação desta funcionalidade:
4020-4042 ou  +55 21 96771-7682**

MÃES NO GR

A professora do projeto de Ginástica Rítmica em Angra, Priscila Maurmo, atendeu a uma antiga reivindicação de mães de alunas do GR e abriu um horário para oferecer a elas essa atividade, sem comprometer os horários de aula das crianças.

São 14 mães inscritas, com idades que variam de 30 a 55 anos, fazendo exercícios de aquecimento e alongamento, seguidos de coreografias. É uma atividade muito prazerosa e gratificante “por resgatar uma coordenação motora que tínhamos no passado.”, afirmou Ana Paula, formada em educação física e mãe da aluna Clara. Para a associada, Katy Silva Lima, cirurgiã da FEAM e mãe das alunas Marina e Nicole, “é muito bom voltar a dançar depois de tanto tempo sem essa atividade”.



Apresentação surpresa no Dia das Crianças

Esse grupo preparou uma apresentação-surpresa para suas filhas, no Dia das Crianças. Foi um sucesso! O grupo teve que se apresentar duas vezes para o encantamento das dezenas de alunas presentes ao clube Campestre, na Vila de Mambucaba.



Bianca e Laís, da E.M. Frei Bernardo: premiadas

SICOOB CECREMEF DÁ PREMIAÇÃO ADICIONAL EM CONCURSO CULTURAL

A Cooperativa aderiu novamente ao Concurso Cultural do Instituto Sicoob, cujo tema foi **Cooperar: tudo se transforma**, e pelo segundo ano consecutivo um trabalho de uma aluna do Instituto São João Batista, foi selecionada para a fase regional. O Instituto Sicoob premiou a aluna Maria Rita de Sousa Monteiro com um tablet, e sua professora também ganhou um prêmio.

Porém, a Cooperativa faz uma seleção própria dos desenhos e redações, e premia uma redação e um desenho de cada escola, como forma de incentivar a produção escolar dos estudantes. Do Instituto São João Batista, foram premiadas Natália Rodrigues dos Reis (desenho) e Deborah Almeida de Oliveira (redação). Na E.M. Frei Bernardo, de Angra dos Reis, foram premiados os trabalhos de Laís dos Santos Torquato (desenho) e Bianca Galvão Ribeiro (redação).

6º Princípio: Intercooperação

“As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto”. (A.C.I. – Aliança Cooperativa Internacional, 1995)

Desde antes deste Princípio ser formulado pela A.C.I., o Sicoob Cecremef já priorizava a Intercooperação. Quando buscou, há mais de 30 anos, o primeiro convênio para oferecer aos associados um plano de saúde complementar, escolheu o da Unimed, justamente por ser de uma cooperativa de trabalho.

Mais recentemente essa interação com entidades cooperativas de diferentes ramos se intensificou. Só neste ano, três ações sociais foram realizadas com outras cooperativas.

Na Colônia da Cooperação, realizada em julho, o trabalho pedagógico ficou a cargo da **Cooperativa de Trabalho Educacional Graham Bell**.

Em agosto, os cooperados da **Coopfuturo – Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Irajá** vieram por três vezes ao Sicoob Cecremef (com o valioso apoio da Comlurb) buscar móveis e materiais de escritório em desuso que foram



Cooperados da Coopfuturo vieram buscar as doações

doados para essa instituição. A Coopfuturo recupera e vende esses equipamentos no mercado do Rio de Janeiro.

E no projeto de Oficinas da Cooperação, a oficina de customização ficou a cargo da **Cooperativa de Artesanato Mistura Carioca**.

Previdência privada e cooperativismo: convergência

5º PRINCÍPIO: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Condensado de um artigo do diretor de operações do Bancoob, Enio Meinem, em parceria com o diretor financeiro do Sicoob Previ, Ricardo de Amorim Hemes *

A perspectiva quanto ao futuro da previdência social no Brasil é péssima, tanto do lado de quem paga quanto de quem recebe. A conta entre o volume arrecadado e os benefícios a serem pagos não fecha. Ano após ano há perdas significativas na remuneração da aposentadoria e, ainda assim, o desequilíbrio vem-se acentuando. O sistema de **repartição de recursos**, está ultrapassado, falido.

Para agravar o quadro, em 2024 haverá mais de 5 milhões de brasileiros com 80 anos ou mais, o que sugere agravamento nas contas públicas caso a previdência oficial não sofra um rearranjo radical. Daí os recorrentes debates sobre a equação que assegure o benefício mínimo aos que dependem dessa aposentadoria. E ainda que haja paliativos, como o fator previdenciário (uma das “soluções” recentes), o resultado jamais passará pelo provimento à altura da necessidade e do direito dos aposentados.

Por isso, no mundo todo tomam impulso as soluções que conduzem a uma independência em relação aos benefícios outorgados pelo Estado. A aposentadoria digna passa inevitavelmente pela previdência privada ou complementar, baseada na fórmula da **acumulação**.

Além disso, a previdência complementar transcende ao objetivo de garantir recursos compatíveis com os padrões desejados para a aposentadoria. Durante a fase de contribuição, o participante vive menos preocupado e torna-se mais confiante quanto ao seu futuro, crença essa que repercute até mesmo no seu comportamento ético e no cultivo de seus valores morais. Já no período do recebimento do benefício, diante da suficiência da renda, proporciona a saída efetiva da atividade laboral – a desaposentação deixa de ser uma necessidade – abrindo oportunidades aos jovens em idade profissional. A soma de tudo compõe, de um lado, a equação da boa qualidade de vida e, de outro, reoxigena e dinamiza o mercado de trabalho e a economia.

Como alternativas nesse particular, há basicamente duas propostas: uma oferecida por **entidades abertas** e outra, por **entidades fechadas**.

No primeiro caso, a previdência é produto do portfólio comercial dos bancos e seguradoras, onde os participantes são percebidos individualmente, tanto na formulação dos benefícios quanto nos mecanismos de controle.

Já na previdência fechada, a participação decorre de vínculo profissional ou associativo. Nesse particular, a solução cooperativa no formato de planos instituídos e patrocinados, geridos via entidades fundacionais ou associativas (Fundação Sicoob Previ e Quanta Previdência, por exemplo) mantidas pelo cooperativismo financeiro, tem-se mostrado o modelo ideal para colaboradores (inclusive como política de RH), dirigentes e cooperados das entidades mutualistas.

Não se trata, aqui, de um simples produto de prateleira, mas de um verdadeiro plano de vida, autogestionário, com propósito específico e sem finalidade lucrativa, em que se permite canalizar uma rentabilidade consistente e bem acima do mercado para os participantes. Isso é possível diante do baixo custo de gestão e de administração, combinado com a estreita vigilância por parte dos



Enio Meinem

beneficiários e dos representantes das cooperativas.

A proximidade dos interessados com os gestores das suas economias contribui decisivamente para o cultivo dos melhores padrões de governança, especialmente quanto à escolha dos ativos a remunerarem as reservas e à transparência na gestão.

A instituição cooperativa, por sinal, amolda-se perfeitamente aos mecanismos previdenciários baseados na formação da poupança, porquanto seus valores e princípios orientam para a educação e a independência financeira, e melhor qualidade de vida dos seus membros.

(*) **Enio Meinem**, advogado, pós-graduado em direito (FGV/RJ) e em gestão estratégica de pessoas (UFRGS), e autor/coautor de vários artigos e livros sobre cooperativismo financeiro, é diretor de operações do Bancoob.

Ricardo de Amorim Hemes, administrador, com MBA em gestão de negócios (Ibmec/DF), especialista certificado pela Anbima (CPA-20), é diretor financeiro do Sicoob Previ.

VEJA QUEM GANHOU A PROMOÇÃO DO APP SICOOBCARD

Todos os associados que instalaram o app do Sicoobcard no celular concorreram ao sorteio de um smartphone no dia 02/10. Quem ganhou foi Ana Paula dos Santos, técnica de enfermagem da FEAM. Mas ela não contou apenas com a sorte.

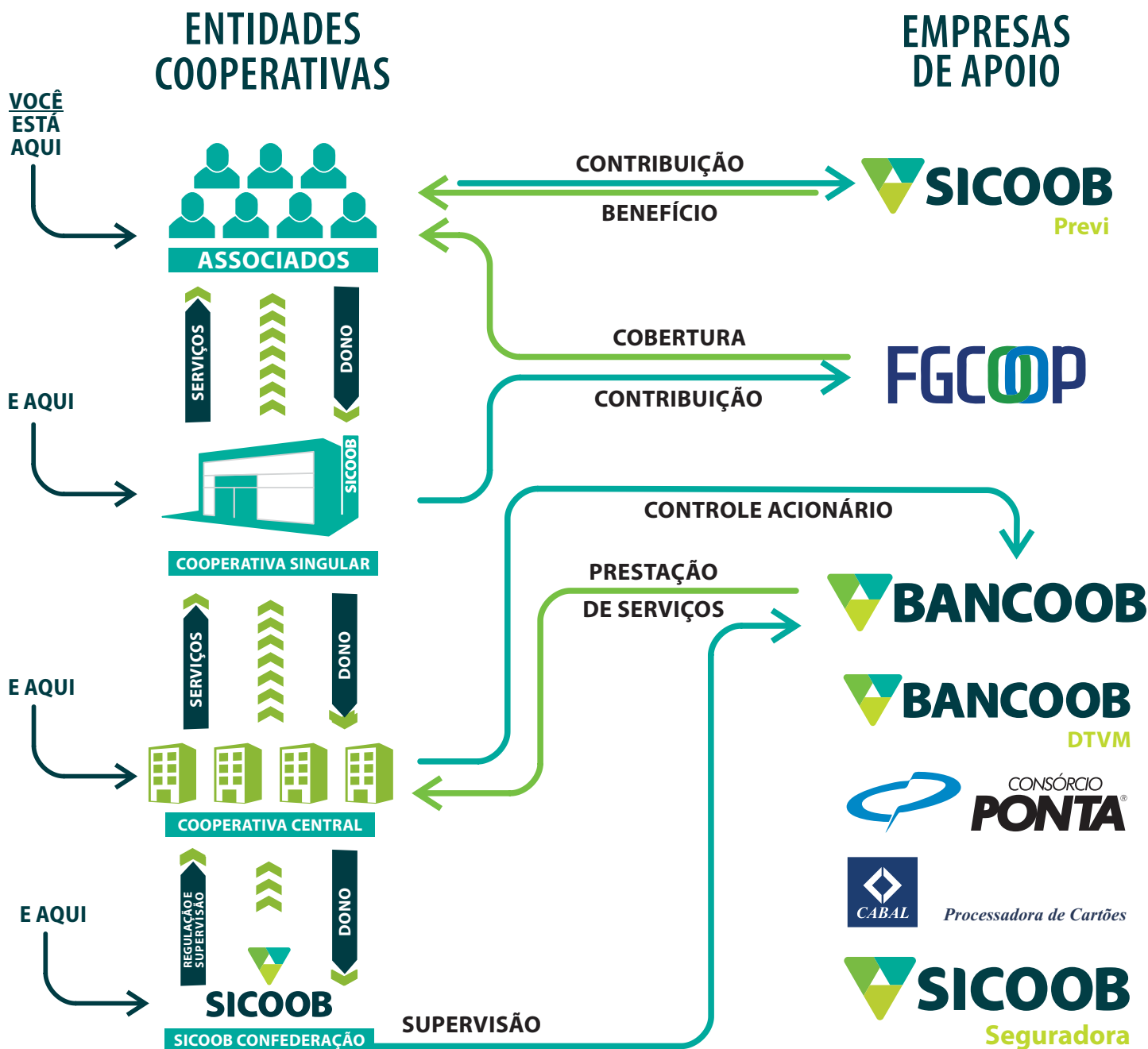
Ana Paula é associada desde 2009 e trouxe a mãe, Josefa, o marido, Leonardo e o filho, Pedro para serem cooperados também. Leonardo, que trabalha terceirizado na FEAM, fez portabilidade do seu salário para a Cooperativa, e todos têm os cartões Sicoobcard Mastercard e Visa. Com tanta participação, suas chances foram maiores. Agora, Ana Paula espera a chegada da filha Maria Paula (prevista para dezembro) para associá-la também ao Sicoob Cecremef. Será muito bem-vinda!



Marcelo Pereira, supervisor dos PAs de Angra e Mambucaba, fez a entrega do prêmio para Ana Paula (com o marido Leonardo)

Cooperativa não é banco. Quer ver só?

- Você e outras pessoas com um objetivo comum associam-se a uma cooperativa financeira
- As cooperativas constituem cooperativas centrais
- As centrais reúnem-se no Sicoob Confederação e são acionistas controladoras do Bancoob S/A e outras empresas
- O Bancoob e outras empresas desenvolvem produtos serviços para serem oferecidos aos associados das cooperativas
- Você é um dos donos disso tudo – junto com 3,7 milhões de brasileiros



Boletim Informativo do **SICOOB Cecemef** Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das Demais Empresas do Sistema Eletrobras Ltda. | **Sede** – R. Real Grandeza, 139/5º andar, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ – CEP 22281-033 – Tel.: (21) 2007-5100

Superintendente – Mauro Alves | **Redação** – Editor: Guto Rolim (MTb 13.880/80); **Arte**: Amanda Lopes – Tel.: (21) 2007-5111 (comunicacao@sicoobcecremef.com.br)

Diretoria – **Presidente**: Francisco Carlos Bezerra da Silva; **Diretor Financeiro**: Joaquim José Vieira dos Santos Costa; **Diretor de Administração**: Marcos Machado de Almeida; **Diretora Social**: Mina Fisman; **Diretor Auxiliar**: Francisco Carlos Mesquita; **Diretor Suplente**: Agliberto Cravo Barroso. (presidencia@sicoobcecremef.com.br) | **Conselho Fiscal** – **Efetivos**: Oswaldo Farelli Ferreira, Paulo Cezar da Silva e Selma Cristina Santiago Baptista – **Suplentes**: Agildo da Silva Meireles, Celso Lopes de Oliveira e Paulo Sérgio Montenegro da Silva (secretaria@sicoobcecremef.com.br)

PA Botafogo – R. Real Grandeza, 219, Bl C, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ | **PA Digital** – 21 4020-4042 (ligação local de todo o Brasil) e WhatsApp +55 21 96771-7682 | **PA Eletronuclear** – Rua da Candelária, 65, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro-RJ – Tel.: (21) 2588-7076 | **Agência Sicoob Rio** – Rua do Carmo, 61, Centro, Rio de Janeiro-RJ – Telefone: (21) 2263-7122 | **PA Itaorna** – Central Nuclear Almt. Álvaro Alberto, Prédio GARA, Itaorna, Angra dos Reis-RJ – Tel.: (24) 3362-1335 | **PA Mambucaba** – R. Minas Gerais, 19, Vila Residencial de Mambucaba, Paraty-RJ – Tels.: (24) 3362-0381 | **PAE Praia Brava** – Rua 10, nº 12, Vila Residencial de Praia Brava, Angra dos Reis-RJ | **PA Usina de Furnas** – R. Carmo do Rio Claro, 31, Furnas, São José da Barra-MG – Tels.: (35) 3523-5049 e 3523-5063

www.sicoobcecremef.com.br

Um sorriso pra lá de especial

ASSOCIADA EM DESTAQUE



A marca registrada da associada Carla Carina do Amaral é seu sorriso – e isso será muito importante nesta história que vamos contar.

Carla entrou em Furnas em 1999, no DSH (higiene industrial), e veio fazer parte do Sicoob Cecemef logo depois. Hoje lotada no Arquivo Técnico, é uma associada fiel e entusiasmada, usa tudo o que Cooperativa oferece e há vários anos expõe sua produção artesanal no Bazar de Natal.

Há nove anos, Carla deu à luz Felipe, que nasceu sem problemas aparentes. Mas aos cinco meses, na creche, foi notada sua falta de interação, aos poucos outras deficiências foram identificadas, além de sintomas neurológicos, como convulsões. Ao longo da investigação médica, uma neurologista o encaminhou à Rede Sarah, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, onde foi estabelecido o diagnóstico definitivo: Síndrome de Angelman, uma doença genética muito rara, que demanda vários tipos de terapias – fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, entre outros.

“Eu digo sempre que ele é meu anjo”, define Carla, sorrindo. “Um presente que recebi de Deus.”

Felipe não fala nem anda, mas é um menino sorridente e carinhoso como a mãe. Simpático com todo mundo, conquista as pessoas pelo seu carisma. E Carla o leva para todo lugar aonde ela for.

“Não sei se fui pioneira nisso, mas assim que consegui a primeira cadeira de rodas (comprada através de uma campanha de solidariedade entre colegas de Furnas, que em dois dias reuniu os recursos necessários), fui passear com ele no shopping, e via um

olhar diferente de algumas mulheres para mim e para o Felipe, sempre sorrindo para todo mundo. Aos poucos, passei a ver mais mães com filhos cadeirantes nos shoppings, e com uma expressão mais leve nos seus rostos. Não sei se eu e o Felipe – por causa dessa interação amorosa e bem-humorada dele – influenciemos essas mães ou se a consciência das pessoas quanto aos portadores de deficiência está mudando para melhor”.

Felipe fez fisioterapia, terapia ocupacional e fonoterapia na ABBR durante algum tempo. Aos três anos, Carla descobriu a equoterapia (terapia através da interação com cavalos), no Jockey Clube. Além de ele ter adorado a atividade, foi o exercício que fez enrijecer suas costas. Nessa época, teve problemas na escola, e Carla descobriu uma instituição especializada na Praça Seca, onde morava – a Unidade Terapêutica Hexágono – onde fez progressos, por anos.

Mas um dia, Carla precisou deixar o bairro, assustada com a crescente violência urbana. Foi morar em Nilópolis, perto da mãe, que poderia ajudá-la nos cuidados diários com Felipe.

No Centro Educacional Rosa da Conceição, em Nilópolis, a situação foi diferente, mas igualmente positiva: sua nova escola tem uma atitude de inclusão. Felipe foi recebido numa turma comum, onde as crianças o receberam sem restrições, e ajudam a cuidar dele. Uma experiência ótima para o menino.

“Sempre tivemos o apoio das pessoas – e agora o desses colegas da escola. As necessidades do Felipe não são baratas, mas nunca faltou para nós. A Cooperativa sempre foi minha tábua de salvação diante das dificuldades, e foi meu suporte quando precisava concretizar alguns planos.”

O apoio dos amigos também sempre foi fundamental: “Quando tivemos comprar a segunda cadeira de rodas dele, eu estava no Meio Ambiente, em Furnas, e meus colegas se cotizaram em R\$ 3 mil. Fomos abençoados por ter tanta gente boa na nossa vida”, exclama com um sorriso ainda maior no rosto.

Carla acha que herdou da mãe o bom humor e otimismo com que encara a vida. Com todas as dificuldades que enfrenta, está atrás de recursos para construir uma casa num terreno ao lado da mãe. “É para o Felipe”, afirma.

“Não sei até quando Deus vai permitir que fiquemos juntos nesta terra, mas enquanto eu puder vou dar a ele todo amor que eu tiver. Eu costumo dizer pra ele: Por você eu vou além dos meus limites.”

Carla Carina não vê limites no futuro. Vai casar novamente, investe na carreira cursando Gestão em RH, vai construir sua casa nova, e vai levar seu sorriso e o de Felipe pela vida afora.